

PINGA-FOGO

■ **SENSATO** - Foi com alívio que vários setores da sociedade civil do Rio receberam a sinalização que qualquer mudança na estrutura e comando das polícias Civil e Militar só ocorrerão depois das festas de final de ano. Além do encontro de presidentes do Mercosul, Natal e Réveillon são dois períodos de grande movimentação turística. A troca de um comando de batalhão da PM leva pelo menos 30 dias para acomodar os lugares chaves. Fazer isso no início da alta estação seria apostar na sorte. O Secretário de Segurança Pública, Victor Santos, compreendeu as razões apresentadas pelo governador para deixar para 2024 uma possível reestruturação.

■ **SANTÍSSIMA TRINDADE** - Partiu do secretário de Segurança Pública, Victor Santos, a ideia de manter o status de secretaria para a Polícia Militar e Polícia Civil, ficando a SSP com a coordenação dessas duas pastas. A decisão facilita a operação administrativa, evitando mexer em marcos legais como a Lei Orgânica da Polícia Civil. Na nova pasta, seria criado um órgão recursal, para revisão das decisões das corregedorias da PM e PC.

■ **ENÓLOGOS** - Quem está sinalizando um nível de influência no desenho formado pelo novo secretário de Segurança Pública, Victor Santos, é o ex-comandante da PM, coronel Rogério Figueiredo de Lacerda. Ele faz parte da mesma confraria gastronômica do titular da SSP, que incluiu também renomados nomes do judiciário.

■ **QUARENTINHA NÃO PODE?** - Está aparentemente descartada a possibilidade de ter sangue novo no comando da Polícia Militar do Rio. A tese abraçada pelo titular da SSP é a de valorizar a velha guarda e evitar uma renovação, como ocorreu com o Bombeiros, aliás, um dos maiores acertos da gestão Castro, que quebrou paradigmas no CBMERJ e promoveu uma revolução de gestão. Na prática, qualquer oficial no último degrau pode ser comandante-geral da PM. Tem muita gente jovem de valor e talento já como Coronel. Se a idade fosse impeditivo, não poderíamos ter um governador de 43 anos e nem um secretariado formado por quarentinhas.

■ **MARACA APROVADO** - A realização da licitação do Maracanã será realizada no próximo dia 07 com o aval do Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE). As mudanças realizadas pela Casa Civil foram aprovadas pelo TCE. O secretário Nicola Miccione teve o maior cuidado na condução deste processo, até pela relevância histórica do templo do futebol. O calendário segue como previsto.

■ **RECONHECIMENTO** - O presidente da Rede Record no Rio, Fábio Tucilho, recebe nesta sexta, no Fairmont, o prêmio de Empresa de Mídia do Ano, na edição do Prêmio Líderes Regionais 2023, promovido pelo LIDE RJ. Tucilho é um fenômeno na gestão de empresas de co-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



O radialista Josimar Salles lançou, na última segunda-feira (4) o seu livro “Anjo do Violino: Lágrimas de Gratidão”. O obra resgata a vida e exemplo da ‘Azul’, o jovem violinista de uma orquestra comunitária, morto precocemente. Na foto, o encontro dos ex-prefeitos de Três Rios e agora aliados: Salles (d) e o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico do Rio, Vinicius Farah (e), que prestigiou o lançamento na Livraria Travessa do Barra Shopping, na Barra da Tijuca

municação. Como presidente da Record Bahia, ele colocou a TV Itapoan (uma das histórias emissoras do país), como líder do mercado baiano. Conseguiu manter a independência política, conquistar anunciantes, promover a integração com a comunidade e aumentar o market share. A Record Rio tem batido recordes de audiência e está virando a queridinha dos cariocas. Tucilho está promovendo uma verdadeira revolução no mercado televisivo do Rio, berço da sua grande concorrente. O prêmio Lide é um reconhecimento da classe empresarial ao seu comando e uma equipe de grandes profissionais.

■ **NO COMANDO** - O vice-governador do RJ, Thiago Pampolha, passará boa parte do mês de janeiro e os primeiros dias de fevereiro como governador interino. Cláudio Castro viaja no fim da segunda quinzena de janeiro para o evento da Lide e do Valor Econômico na China, segue para missão nos Estados Unidos e depois sai para uma merceda férias com a família. Será uma prévia para Pampolha do que lhe espera em 2026.

■ **VOLTA REDONDA E CANNABIDIOL** - A Alerj aprovou recursos da ordem de R\$ 190 milhões para os 70 deputados emendarem impositivamente o orçamento estadual. O deputado estadual Munir Neto, do PSD, apresentou emendas destinando parte do recurso para ampliação do programa de tratamento com a cannabis medicinal de Volta Redonda, pioneira no tratamento por meio da rede pública. “Volta Redonda é pioneira no tratamento com o cannabis medicinal. Os resultados têm sido fantásticos. Eu e o prefeito Neto queremos ampliar esse projeto maravilhoso e dar qualidade de vida para muitas pessoas que são acometidas por essas doenças”, disse Munir.

■ **MATTOS EM TERESÓPOLIS** - O procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos, subirá mais uma vez à Região Serrana nesta quinta (07), onde participará da inauguração do Auditório Promotor de Justiça Marcos da Motta, na sede do CRAAI da cidade de Teresópolis.

■ **CANADÁ NA COSTA VERDE** - Angra dos Reis recebeu a visita do cônsul-geral do Canadá, François Jubinville, que conheceu o Colégio Naval e pontos turísticos religiosos, como o convento do Carmo, a igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a igreja de Santa Luzia e o convento São Bernardino de Sena. O cônsul ficou no município durante dois dias – segunda e terça – e compartilhou experiências na área da segurança pública implementadas em seu país. O diplomata destacou a importância da colaboração internacional para enfrentar desafios globais e fortalecer a segurança em escala global. “Essa cooperação entre o Canadá e o Brasil é muito importante. Fico muito feliz com essa visita, pois é o momento em que nossa cidade pode conhecer projetos que deram certo lá, principalmente no que diz respeito à segurança. Angra tem investido muito nesse setor, e nossa ideia é que a cidade possa se tornar cada vez mais segura para os moradores e turistas”, disse o secretário de Governo, Cláudio Ferreti, durante a visita.

■ **SEGURANÇA VERSUS TURISTAS** - O secretário de Segurança Pública de Angra dos Reis, Douglas Barbosa, destacou a importância de parcerias internacionais na promoção da segurança e no enfrentamento de desafios comuns. Durante a visita, o cônsul conheceu o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciops), que conta com mais de 148 câmeras, que auxiliam na identificação de placas de veículos. “Nos-

sa ideia é que os canadenses possam visitar Angra quando estiverem no Brasil da melhor forma possível e com toda a segurança necessária”, resumiu François Jubinville.

■ **DILMA GARANTE R\$ 8 BI PARA O BNDES** - Enquanto acontece a Cúpula do Mercosul, também está no Rio de Janeiro, Dilma Rousseff, a presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) o banco dos Brics, o bloco econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, agora incrementado com a entrada de outros países. À frente do banco, Dilma mudou-se para a China. Ontem, ela participou, no Rio, da assinatura de contratos de “empréstimos verdes” para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que somam R\$ 8,3 bilhões. Estavam com Dilma, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

■ **MUDANÇAS CLIMÁTICAS** - Chamado de “Acordo Verde”, a iniciativa é uma nova estratégia para enfrentar as mudanças climáticas, incluindo financiamento de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC-3) na linha da preservação ambiental. “Desenvolvimento para nós tem de ser desenvolvimento sustentável e inclusivo”, discursou Dilma.

■ **APOIO GARANTIDO** - Durante inaugurações em Nilópolis, na Baixada Fluminense, na última terça-feira (05), o governador Cláudio Castro foi categórico em ratificar ao Correio da Manhã, seu apoio irrestrito ao atual prefeito da cidade, Abraãozinho David, para o pleito de 2024. Se ainda existia algum resquício de esperança por parte de outros grupos políticos do município, elas foram dissolvidas. Nilópolis recebe volumosos recursos, através da consolidada parceria entre a pre-

feitura e o governo estadual. E, de acordo com as próprias palavras do governador: “Abraãozinho é o meu candidato, e não há dúvidas!”.

■ **ORÇAMENTO** - A Câmara Municipal de Nova Iguaçu aprovou, nesta quarta-feira (06), o orçamento do município para o exercício de 2024. Um montante de R\$ 2,3 bilhões, aprovado por unanimidade pelo poder Legislativo. Com todo o recurso assegurado em caixa, será que até o próximo ano, o prefeito Rogério Lisboa seguirá em estado de letargia absoluta? Uma cidade da importância de Nova Iguaçu, necessita de um governo que efetivamente trabalhe em benefício de sua população, sabendo utilizar os recursos garantidos com inteligência, celeridade e capacidade administrativa.

■ **FARRA DAS SECRETARIAS** - Em Petrópolis, o prefeito Rubens Bomtempo conseguiu emplacar, em 24 horas, projetos de lei para criação de três novas secretarias. Às pressas, os projetos foram apresentados à Comissão de Constituição, Justiça e Redação para serem votados no mesmo dia. Com direito à comitiva para acompanhar a sessão plenária, com a presença da primeira-dama e secretária-chefe de gabinete, Luciane Bomtempo, os vereadores aprovaram em primeira discussão a criação da Secretaria Municipal de Direitos e Políticas Públicas para as mulheres, que prevê ao menos 24 cargos indicados e orçamento de R\$ 1,9 milhão para 2024.

■ **VAGAS PARA ALIADOS** - Já nesta quarta-feira, 06, aproveitando o precedente aberto no dia anterior, mais dois projetos foram aprovados às pressas em primeira discussão, o que cria a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência Mobilidade Reduzida e Doenças Raras, que deve criar oito cargos indicados e previsão orçamentária de R\$ 844 mil. E o terceiro projeto cria a Secretaria de Economia Solidária, Trabalho, Emprego e Renda, com 14 novos cargos e orçamento de R\$ 1,4 milhão. Embora tenham sido aprovados em primeira discussão, os projetos não têm grande apoio dos vereadores devido ao custo que vai gerar aos cofres do município sem a garantia de que haverá a efetiva gestão.

■ **NOMES TÉCNICOS** - À coluna, o vereador Mauro Peralta, líder do PRTB na Casa, afirmou que a Secretaria da Mulher foi feita para agradar ao PT e conquistar o apoio para a reeleição de Rubens Bomtempo (PSB). Disse que já tem outros equipamentos na cidade voltados a causa. “Se a secretaria melhorasse a qualidade de atendimento, ótimo. Mas não vai melhorar. Os cargos vão ser de livre nomeação, muitos dos quais sem a menor qualidade técnica de exercer aqueles cargos para os quais foram contratados”, disse.

■ **O vereador Fred Procópio (PL), presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, disse durante a sessão desta quarta-feira que embora tenha dado parecer favorável é contra a criação das novas pastas. Fred defende que os cargos técnicos sejam do quadro permanente da Prefeitura, e não comissionados como sugere os projetos.**

Fernando Molica

Buracos brasileiros

A revelação, pelo IBGE, que metade dos jovens pobres brasileiros entre 15 e 29 anos não estuda nem trabalha remete à tragédia causada pela Braskem em Maceió — assim como parte da cidade, o país ameaça cair nos buracos cavados sistematicamente cavados ao longo de sua história.

A informação ilumina o passado, explica o presente e condena o nosso futuro. Explica as consequências da escravidão, da opção por um país excludente e desigual. Indica a razão de tanta falta de esperança, de buscas por alternativas muitas vezes desesperadas. De um modo geral, só fazemos besteira quando nos parecemos sem saídas.

Mais do que tudo, somos todos movidos por expectativas, sonhamos com uma vida melhor, mais tranquila, pacífica e confortável. É muito difícil para um jovem pobre vislumbrar qualquer alternativa quando ele olha em volta e percebe o desperdício de tantas vidas como a dele. Adolescentes muitas vezes negros, condenados a uma escola ruim, a uma moradia precária, à necessidade de gerar algum tipo de renda para ajudar a família. Não deixam de ter razão quando concluem que tudo está contra eles.

Não dá para citar a história do fulano que veio de família muito pobre, que vendeu chiclete no sinal, que estudava com livros velhos e que, apesar de tudo, conseguiu subir na vida. Casos e talentos particulares não podem servir como régua: nem todo mundo é Pelé, poucos de nós somos assim tão brilhantes e talentosos.

Não há culto à meritocracia que justifique o porquê de tantos nem-nem entre os mais pobres e de apenas 7,1% nas famílias mais ricas. Pior: o percentual de pobres nessa situação cresceu em dez anos (de

41,9% para 49,3%) e diminuiu entre os mais abonados (de 8,4% para 7,1%).

Não há como negar o racismo quando os números mostram que, entre todos os quase 11 milhões de jovens que não estudam nem trabalham, o contingente de negros representa 67,6%; o de brancos, 31,5%. Os dados se mostram ainda mais cruéis com as mulheres jovens e negras: elas são 43,3% desses brasileiros impedidos pelo próprio país de construírem suas vidas.

Outros números jogados na nossa cara mostram que o rendimento por hora de trabalho dos trabalhadores brancos era, no ano passado, 61,4% maior do que o dos negros. O recorte que compara os dois grupos por níveis de instrução mostrou que a diferença é maior entre os que concluíram uma faculdade: brancos ganhavam em média R\$ 35,30 por hora; negros, apenas R\$ 25,70.

A precarização do mercado de trabalho contribuiu para o agravamento da situação. Há dois anos, a participação da renda dos trabalhadores no PIB brasileiro foi de 39,2%, a menor desde 2010 (41,6%). Os números calam os que atribuem essa queda a uma mudança global no trabalho. Em 2015, o Brasil ocupava, entre os países da OCDE (grupo que reúne os países mais ricos) posição quando se levava em conta a participação da renda do trabalho no PIB. Caímos para 40º em 2020/2021. O fenômeno é coisa nossa.

Os dados apenas confirmam o que vemos pelas ruas, o tamanho da exclusão e a cor predominante da pobreza. Ao longo de cinco séculos, o Brasil se esmerou na abertura dos buracos que ilustram nossa injustiça e que já nos puxam para o fundo. De um jeito ou de outro, todos seremos sugados.

Ricardo Cravo Albin*

A voz pela Baía da Guanabara - Parte final

É triste, muitíssimo triste, que a consciência ecológica sobre a Baía da Guanabara que nos alertou a todos a partir dos anos 80 ainda não tivesse sensibilizado as autoridades, em especial, as dos municípios do Rio, vizinhos e responsáveis diretos pelo abandono a que chegou nossa baía. O Programa de Despoluição da baía foi retomado pelo Governo Estadual, depois de quase cancelado por inadiplência do governo anterior. Isso significa finalmente uma possibilidade (animadora?), a de termos a baía recuperada em futuro. E o que é recuperar a baía? Promover-se de imediato a construção de estações de tratamento para que os esgotos que são jogados in natura - e o são até hoje - transformem-se em água comum, não mais poluente.

É claro que quem anda pelo Rio se aflige — e por décadas a fio — com o Canal do Mangue, com o Rio Carioca (agora canalizado e que deságua no Aterro), com línguas negras que desparentam nas praias. Todos eles jogam esgoto na baía. Eu, que caminho pela Urca e Flamengo, sou testemunha ocular de esgotos que são despejados por grossas manilhas em vários pontos da baía. O que mais me horroriza, contudo, são os que a gente não vê: os esgotos que caem, reconhecidos (ou não), no entorno de toda a baía, que abriga mais cinco municípios, além de Rio e Niterói. Recuperar a baía vai custar milhões e milhões de reais. E justo que se gaste esse dinheiro? Nem pode haver a menor dúvida. Com muita indignação, é claro. Por desvio de recur-

sos continuados e persistentes. Criminosos por certo... Mas uma reflexão se impõe: os administradores dos tantos municípios do Rio deixaram que essa situação chegasse aonde chegou, por falta de visão do futuro, por incompetência ou por reles politicagem. Há um amontoado de culpas públicas das quais é preciso que se extraia um ensinamento. A elite dirigente do Rio tem que melhorar, não a passos de cágado, mas a passos de canguru.

Aliás, falando em melhorar, venho observando que as águas da baía se renovam com as marés mais altas, que injetam nela mais água pura. O resultado é imediato: na muralha da Urca e em vários pontos do Flamengo, centenas de pescadores se achegam nesses dias para a prática da pesca por molinete.

Aliás, vale registrar aqui que, ainda no século passado, o local mais piscoso dentro da baía eram as águas que circundavam a Ilha do Governador, a maior das mais de cem ilhas (isso mesmo, cem, ao menos até o princípio do século) que existiam na Baía de Guanabara. Os indígenas chamavam-lhe de Parapanucu. Os portugueses a conheciam como Ilha de Maracajá (gato bravo), isso porque o chefe dos índios Temiminós, pai de Araribóia, tinha a alcunha de Mara-cajá-guaçu (gato grande). Já os franceses a designavam isle grande ou la belle isle.

A Ilha do Governador foi doada em 1567 ao Governador Salvador de Sá por seu tio, o Governador-geral Mem de Sá. Salvador ali montou en-

genhos e plantou cana. Daí o nome posterior de Ilha dos Sete Engenheiros, depois Ilha do Governador, em homenagem ao primeiro capitão-mor e governador do Rio. A Ilha do Governador, de resto, foi um pomar ubérrimo desde o fim do século XIX até os meados do XX, razão por que boa parte das frutas que o Rio consumia provinha de suas terras privilegiadas. A ilha, aliás, perdeu neste século quase todas as referências históricas copiosas que sempre abrigou, como um dos lugares mais ativos da cidade desde sua fundação.

Este artigo bem como os demais três que o antecederam, são dedicados ao prof. Arno Wehling, bem como a seus colegas do IHGB (Instituto Histórico e Geográfico do Brasil), esses todos dedicados e atentos fiscais e defensores dos pontos centrais que nos cercam dentro da cidade do Rio. Pois foram alguns desses defensores da cidade do Rio que acabam de me alertar que sobre a Guanabara incidem agora também severas preocupações policiais, a envolver anomalias diferenciadas. Tais como assaltos noturnos a barcos de todas as ordens, incluindo até pequenos navios de turismo. Acrescem-se desvios outros como lançamentos de dejetos e sujície de limpeza de barcas de médio e até grande porte. E até desembarques de contrabando e mercadorias em locais ermos dentro das águas da Baía. Meu Deus!

*Presidente do PEN Clube